

#### 4.8 - Conclusão

O considerável aumento da mobilidade da população e o contínuo crescimento demográfico dos concelhos do Grande Porto, conduziu, como vimos, a um movimento de expansão urbana.

O crescimento da periferia fez-se essencialmente do enraizamento local, do dinamismo natural da população autóctone, como o demonstra as altas taxas de natalidade, assim como, das migrações e, a partir de bacias de emprego localizadas, geradoras de várias "polarizações" (refira-se particularmente o caso de Matosinhos e de Vila Nova de Gaia, que apresentam estruturas industriais diversificadas, salientando-se os têxteis, a construção civil, o vestuário, os produtos metálicos e os alimentares, como os de maior peso, em termos de emprego).

Apesar deste crescimento de características bastante localizadas, a cidade do Porto, desde muito cedo desenvolveu mecanismos que proporcionaram o desenvolvimento da periferia. Assim os primeiros arrabaldes da cidade eram essencialmente de dois tipos, os abastecedores de produtos hortícolas e outros, como por exemplo o pão (caso de Valongo e Avintes) ou a energia necessária à cidade - o carvão (caso de Ermesinde e S. Pedro da Cova) e os de vilegiatura, de férias, dos passeios de domingo, que devem as suas características actuais a esse passado de lazer, com é o caso da Foz, Leça, Granja, Ponte da Pedra, Ermesinde, Candal, entre outros.

Uma das primeiras particularidades do modo como evolui a cidade do Porto e a sua periferia, resulta da desigual vitalidade demográfica dos dois conjuntos espaciais referidos. Desde o início do século que ao crescimento moderado da cidade se opõe o dinamismo populacional dos concelhos periféricos, no contexto do grande potencial demográfico do Noroeste português. No entanto, ao longo do tempo, a quebra do ritmo de crescimento da cidade nem sempre correspondeu ao acelerar da vitalidade demográfica da periferia.

Uma outra individualidade, deve-se à conservação, ao longo da primeira metade do século, de um padrão territorial, caracterizado por uma longa ausência de mutações espaciais e funcionais da cidade do Porto e à conservação da dispersão do povoamento e mistura de usos do solo nos concelhos periféricos, destacando-se, particularmente, a ocupação agrícola.

Na verdade, o espaço construído é marcado por uma mancha central densamente construída, que se prolonga pelos principais eixos de penetração periférica ao longo das principais vias de comunicação que irradiam da cidade e por uma malha de pequenos núcleos populacionais periféricos à volta da cidade, sem que nesta se verifique uma colmatação dos espaços livres edificáveis.

Em termos funcionais, mantêm-se durante o período de tempo em análise a localização central, na "Baixa" portuense do comércio e serviços, situação que só se irá alterar, nos anos 70, com o aparecimento do núcleo da Boavista após a construção da ponte da Arrábida. Quanto à indústria a grande indústria transformadora aparece-nos sobretudo localizada nas freguesias mais periféricas da cidade, destacando-se particularmente, Campanhã, Bonfim, Cedofeita e Lordelo do Ouro<sup>1</sup>. A partir dos anos 50, mantêm-se não só o padrão disperso da pequena indústria local tradicional (os ramos : têxtil, vestuário, alimentar, madeiras e calçado), em associação com outros usos residenciais ou agrícolas<sup>2</sup>, como se começa também a verificar a localização de novas empresas industriais de maiores dimensões, nos concelhos periféricos, ligadas aos sectores químico e metalo-mecânico, nos concelhos de Matosinhos (ligado à proximidade do porto de Leixões), Valongo (empresas de fibras sintéticas de CIFA, CRUMP e UNITECA) e Vila Nova de Gaia.

No Grande Porto o que acontece é uma "precoce dinâmica periférica que preserva a dimensão territorial aonde se afirma, e, ao mesmo tempo, a ausência de um forte crescimento e de uma especialização funcional do centro urbano do Porto, por isso mesmo aparentemente incapaz de estimular virtuais tendências de penetração periférica ou do extravasamento espacial"<sup>3</sup>.

Estes aspectos, chamam então a atenção para a particularidade do fenómeno de periurbanização do Grande Porto, concretamente o facto de o referido fenómeno se ter dado antes da urbanização concentracionista. Tese defendida por Isabel Breda Vázquez<sup>4</sup>, em que chama a atenção para as especificidades locais, na explicação do fenómeno de expansão urbana, subvertendo um pouco as explicações meramente funcionalistas, que atribuem uma dominância do centro urbano principal no desenvolvimento e expansão da

---

<sup>1</sup> Refira-se que muitas das indústrias oitocentistas que se implantaram nestas freguesias (como a Fábrica de Salgueiros, Curtumes do Bessa, Lanifícios de Lordelo, a Fábrica do Jacinto e William Graham, entre outras), mantêm-se em laboração até aos anos setenta, ver a este propósito MAGALHÃES, Maria Madalena - *Aspectos da Industrialização no Porto*. In Texto de apoio às saídas de estudo à Área Metropolitana do Porto, VI Colóquio Ibérico de Geografia. Porto: Instituto de Geografia da FLUP, 1992p.64-80 e MARQUES, Teresa Sá - *A Industrialização na coroa metropolitana do Porto*. Idem, ib., p. 92-110.

<sup>2</sup> Em parte devido a ausência de qualquer orientação urbanística. A única excepção a esta falta de ordenamento da indústria, foi a criação na década de 50, da Zona Industrial de Ramalde na cidade do Porto.

<sup>3</sup> VÁZQUEZ, Isabel Breda - *O Processo de Suburbanização no Grande Porto - A evolução da cidade do Porto e a estruturação territorial dos concelhos periféricos*. p.2.

<sup>4</sup> VÁZQUEZ, Isabel Breda. Id., ib.

periferia. Teses estas, que se baseiam na importância de factores explicativos sustentados em vantagens comparativas de localização, referenciadas estas a duas situações, ao diferencial centro-periferia da renda fundiária e à articulação entre a procura e a oferta da força de trabalho, o que conduz a uma visão segmentada do espaço residencial, moldado em estreita relação com o padrão de localização do emprego.

Esta autora procura depois revelar os aspectos da autonomia relativa dos concelhos periféricos do Porto no processo de crescimento populacional, que como já referimos acima é neles mais dinâmico do que na cidade desde o início do século. As condições desta autonomia são :

- uma alta densidade populacional na periferia desde o início do processo de urbanização;

- uma boa acessibilidade, promovida por transportes de baixo custo, permitindo uma ligação fácil com o mercado de trabalho da cidade.

Quanto aos mecanismos, assentariam na pluriactividade familiar, que permite, quer a deslocação de alguns elementos da família ao mercado de trabalho portuense, quer ainda, o desenvolvimento de actividades locais, de tipo artesanal ou manufactureiro, aproveitando a disponibilidade de mão-de-obra<sup>5</sup>. Tanto num caso, como no outro, as vantagens são os baixos custos salariais possibilitados pela garantia de sobrevivência, oferecida pela exploração agrícola e a conservação/reprodução do alojamento ligado a pequenas parcelas rurais.

Este cenário, manifesta-se através de uma forma de descentralização residencial indirecta<sup>6</sup> (expressão utilizada por Isabel Breda) e apresenta um forte poder explicativo. Por um lado, traz para o primeiro plano da explicação dos fenómenos urbanos a importância das especificidades locais<sup>7</sup>, no seio das descrições mais estruturais e englobantes, dando um papel à comunidade local e à família. Por outro, é coerente com o contínuo domínio de formas individuais de produção de habitação nos concelhos periféricos, que é um "dos elementos essenciais da endogeneidade do desenvolvimento

---

<sup>5</sup> Tratam-se essencialmente de pequenas indústrias de baixa produtividade, baseadas em mão-de-obra não qualificada e indiferenciada, que dependem da cidade no que toca ao escoamento dos seus produtos, ou ainda, se encontram articuladas com a cidade através de estratégias de segmentação do processo produtivo.

<sup>6</sup> A qual se materializa ao nível da apropriação/consumo do espaço residencial periférico.

<sup>7</sup> Aliás na linha de investigação realizada em outros contextos espaciais, que também realçam a importância das singularidades e especificidades locais, que permitem diferenciações espaciais que intervêm activamente no processo de localização das várias actividades e consequentemente dão conteúdo a uma participação não passiva dos espaços periféricos no processo de expansão urbana.

urbano do Porto... [e que], oferecem uma alternativa a formas de produção mais institucionalizadas"<sup>8</sup>.

A partir dos anos 50 esta autonomia relativa do processo de descentralização da população e da habitação, é condicionada por outras tendências de carácter já mais nitidamente suburbano, isto é, processos dominados por lógicas centrais e que se materializam através de formas de descentralização residencial directa, com ampliação das classes sociais envolvidas e fixação de população imigrante.

Os factores explicativos que terão contribuído para desencadear este processo de descentralização, são essencialmente os investimentos então realizados ao nível de infra-estruturas físicas: lançamento da construção da Via Rápida e Via Norte; constituição da zona industrial de Ramalde; início da construção da Ponte da Arrábida, que permitiram a abertura de novas frentes de urbanização, além do processo de modernização económica então iniciado, o qual desencadeou a alteração do padrão de localização da indústria.

Outro factor importante foi também o Plano de Melhoramentos de 1956, lançado na cidade do Porto, o qual introduziu alterações significativas na estrutura urbana da cidade, particularmente foi responsável pelo aparecimento de uma nova forma urbana - o *empreendimento* a qual se irá expandir a partir dessa altura não só na cidade mas também nos concelhos periféricos e que progressivamente ganhará força substituindo, em parte, as anteriores formas urbanas, a construção ao longo da rua e as *ilhas*.

Para além da importância que teve o Plano de Melhoramentos ao nível das transformações urbanísticas da cidade e com reflexos também nos concelhos periféricos, outros instrumentos de política contribuíram directamente para o processo de descentralização residencial, sobretudo para o seu ritmo e forma, é o caso concreto das políticas de arrendamento urbano.

Outro aspecto que a análise desenvolvida ao longo deste capítulo tentou demonstrar, foi o contraste existente entre lado ocidental e o oriental, que da cidade se prolonga aos concelhos periféricos.

O primeiro com uma imagem marcada pela qualidade urbana, com uma ocupação residencial de luxo - com predomínio da moradia unifamiliar - com uma maior

---

<sup>8</sup> CARDOSO, Abílio - *De Ponte a Ponte: o processo de Urbanização da Área Metropolitana do Porto desde os anos cinquenta*. Porto: CCRN, Perspectivas nº 4, 1990, p. 24 . Tipo de produção esta já analisada por nós em trabalho anterior, Fátima L. Matos - *A Construção Clandestina na Área Metropolitana do Porto - os casos do Bairro do Picão e da Madalena Nascente*. Revista da Faculdade de Letras - Geografia, Iª série, Vol. VI, 1990, p.-149-280.

acessibilidade, promovida quer por melhores acessos, quer pela própria rede de transportes públicos (caso da urbanização do Campo Alegre e da Foz Nova).

A segunda, onde se implantam as indústrias de finais de oitocentos e onde se fixa uma população essencialmente operária, quer nas *ilhas*, quer em outras formas de habitação de deficiente qualidade, marcada por uma grande densificação do espaço construído, onde surgem os prédios para arrendamento ao longo dos arruamentos, destinados às classes sociais mais baixas.

Esta imagem, só será ligeiramente alterada com a implantação dos bairros sociais do Plano de Melhoramentos, que como vimos desencadeia uma ocupação significativa das freguesias periféricas da cidade, quer a Nordeste, quer a Noroeste.

Apesar desta importante intervenção do poder público no sector habitacional, o défice de alojamentos intensificou-se, agravado ainda mais pelo congelamento das rendas, que levando à falência este mercado, provocou alterações significativas do mercado habitacional, que serão objecto de análise no capítulo seguinte.